

## A REVOLUÇÃO RUSSA

Comemora-se hoje o 7.º aniversário da Revolução Russa. O facto não pode passar-nos despercebido pela importância que a revolução operada na Rússia e levada a cabo com a cooperação dos elementos mais avançados do operariado daquela país teve na nossa época e sobretudo pela influência que ela virá ainda a exercer em todo o mundo.

A Revolução Russa é um movimento destinado a ter repercussão em todo o mundo, como sucedeu com a Revolução Francesa, por mais que o procurassem impedir os governos dos outros países. O facto de a revolução, na Rússia ter cristalizado temporariamente num governo e o Estado ali revestir por vezes uma fase mais autoritária do que o Estado burguês de outros países, não é o suficiente para abafar a significação do acto revolucionário que derrubou o czarismo, aboliu, embora por enquanto um pouco só platinicamente, o direito da propriedade individual e estabeleceu o princípio de que o interesse colectivo sobrepõe-se aos interesses de meia dúzia de especuladores que dominam os povos.

Embora na Rússia se não tenha estabelecido um regime de verdadeira liberdade e o Estado se tornasse numa máquina opressiva segundo o conceito de Lenin, nem por isso se pode considerar, nos seus últimos efeitos, fracassada a Revolução Russa. E' que ela pôs numa maneira evidente a questão social e quando os processos adoptados tiverem de ser abandonados por contraproducentes, não será o interesse da burguesia ou da realidade que determinarão as modificações a fazer, mas o próprio interesse da colectividade, que ha-de impôr uma mais rasgada evolução num sentido de liberdade.

Por isso mesmo é que, por mais violento e autoritário que seja na Rússia o actual regime ele representa já da circunstância de não poder viver sem o apoio do operariado. Procura captá-lo por uma intensa propaganda comunista, impedindo a propaganda contrária, chamando-o à Internacional Vermelha, incutindo-lhe, por um audacioso verbalismo e por todas as invenções de contra-revolucionarismo contra os libertários, uma tendência política.

Entretanto, é obrigado a realizar certas obras de carácter social, desenvolver a instrução e educação do povo, ampliar as regalias económicas dos produtores, dar a participação em certas vantagens e prazeres que até ali eram partilhadas só pelos mais ricos e poderosos. Pouco a pouco o povo ilustra-se há e desenvolverá o seu espírito revolucionário para continuar a revolução há sete anos iniciada, e que os bolchevistas tiveram a pretensão de tentar, não tendo porém conseguido senão paralisá-la, enleá-la nas fórmulas políticas, no seu autoritarismo, por essência conservador.

Mas a Revolução Russa não é o governo russo. Enquanto este se irá constantemente desacreditando até ser definitivamente derrubado, para dar origem à sociedade livre, conjunto de organismos económicos federados, sem órgãos de autoridade, a revolução, essa prosseguirá, agora detida pelos bolchevistas, mas triunfante amanhã, quando se iluminar a consciência operária em todo o mundo e o operariado dispor da força necessária para derrubar os últimos ídolos.

E', pois, com o pensamento no futuro, sabendo que para ele trabalharam os revolucionários russos, e o qual, por isso mesmo, nos aparece menos indeciso, que nós comemoramos neste dia a revolução russa.

## EM FRANÇA

### Protesta-se contra o cartão de identidade

PARIS, 6. — Em consequência dos protestos levantados, as autoridades adiaram a entrada em vigor do novo regulamento que obrigava todos os estrangeiros há mais de 15 dias em França a possuir um cartão especial de identidade.

### A mulher na política

NEW YORK, 6. — Contrariamente à noção espalhada de princípio, não pertence a madame Fergusson a honra de ser a primeira mulher governadora dum Estado da União, mas sim Nellie Ross, viuva do antigo governador Wyoming, que tomou posse do cargo de seu marido, quando este faleceu, despenhando-o até ao fim do seu mandato.

## Uma parede de estudantes

A incúria dum ministro e a loucura dum caceteiro originam um grave conflito na Escola de Ferreira Borges

Os jornais já há tempo relataram o conflito existente entre os alunos da Escola Commercial de Ferreira Borges e o actual ministro do comércio Pires Monteiro. Eis o caso em poucas palavras: José Elias Garcia, um dos secretários de Sá Cardoso no tempo do governo Alvaro de Castro, notou um dia que os seus emolumentos, nesta época de carestia da vida, não chegavam para as suas necessidades. Resolveu pois tratar de arranjar outro mister que lhe desse mais uns cobres suplementares e como era correligionário e amiguinho do então ministro do interior, obteve que fosse contratado para professor da disciplina de inglês na Escola Commercial de Ferreira Borges, com manifesto prejuízo dos professores competentes. Há lá, para esta disciplina. Mas o director da escola e os rapazes que não estiveram pelos ajustes e protestaram, achando injustiça e arbitrariedade uma tal nomeação. Helder Ribeiro, então ministro do comércio, achou justas aquelas reclamações, pôs de parte a portaria e a nomeação de José Elias Garcia e não quis mais ouvir falar no caso. Mas o candidato a professor de inglês é que não se conformou com aquela solução e como queria por força ensinar os rapazes da Escola a conjugar o verbo "To be" teve uma ideia genial: armou-se dum cacete no bolso e, como no tempo de D. Miguel, foi esperar o director da Escola Ferreira Borges quando este saía dum Banco onde era funcionário. Apenas este saiu o José Elias Garcia, que, ao que parece, em tempos foi cabreiro na terra, pôs-se à bengalada ao seu inimigo.

O caso foi liquidado na próxima esquadra da maneira habitual cá na nossa santa terrinha, quando se trata de entidades gratas, embora das que sejam desordeiras e agressoras; isto é, abafou-se o caso...

Mas agora a situação complicase, pois Pires Monteiro, actual ministro do Comércio, quer por força que José Elias Garcia vá ensinar a língua de Shakespeare aos rapazes estudantes.

Estes, que sentem uma grande afeição e respeito pelo seu director e que não querem lá de maneira nenhuma, como eles dizem, "um homem que, para conseguir os seus fins, agrediu o director e que apresenta como único documento de competência para a cadeira, um atestado de caceteiro" resolveram protestar energicamente.

Decidiram pois ir expor as suas razões a todos os jornais e assim vieram também ao nosso pedindo-nos para relatarmos os factos tal qual tinham sucedido.

Fizemos o que julgamos de justiça e desejamos que os briosos rapazes obtenham o que desejam.

A junta de delegados da Associação Escolar dos Alunos da Escola Commercial Veiga Beirão resolveu dar todo o apoio moral e material aos seus colegas da Escola Ferreira Borges.

## ARTE E EDUCAÇÃO

### A cultura do espirito é tam útil aos trabalhadores como o seu bem estar económico

Decorreu solene e animada a sessão educativa realizada anteontem no Sindicato Metalúrgico. As 20 horas e meia estava já a sala repleta de assistência, destacando-se sobretudo o elemento feminino a quem era dedicada a sessão.

A tropa musical dos "Bichinhos", que gostosamente acedeu ao convite que lhe fora feito, às 21 horas tocou dois trechos do seu repertório em seguida ao que o camarada Vidal fez a apresentação de D. Angélica Porto e dr. Reis Santos concedendo em nome da comissão de cultura e propaganda a palavra àquela senhora.

D. Angélica Porto, depois de se ter referido à morte de Fernão Boto Machado, a quem presta homenagem, salientando que ele fora um paladino da emancipação da mulher, iniciou a sua conferência que traz escrita. Referiu-se aos pseudo-intelectuais, de aparato snob, que esquecem o formidável valor do trabalho em que assenta todo o progresso e riqueza social. Trata de leve a Revolução Francesa que estabeleceu a liberdade jurídica, que emancipa o homem em palavras e códigos, mas na realidade deixa-o, com pequena variante, sujeito à mesma escravidão económica. Depois refere-se largamente à mulher, aos seus dotes e funções e ao papel que ela deve desempenhar ao lado do homem como o seu indispensável complemento na vida.

O dr. Reis Santos, em seguida, começa por declarar-se satisfeito por estar entre operários e principalmente por ser a sua assistência na maioria mulheres. Depois de declarar que é professor não só na aula como em toda a parte onde os seus conhecimentos possam ser úteis, começa por dizer que o homem é um animal com uma particularidade muito interessante e diferente de todos os outros animais. Necessita de ser rodeado de todo o cuidado e carinho quando nasce, necessita de ser educado num ambiente sã e racional para que saiba cultivar a vontade, resistindo às taras e instintos de animalidade que nele se manifestam, às vezes, como uma reminiscência inata da sua origem.

A criança, na idade em que se deve definir sobre as particularidades de sexo, é muitas vezes avariada nas escolas. Em vez de receber uma educação perfeita e adequada saem das escolas, quasi sempre, sem personalidade própria e característica. E contudo a aspiração de todo o homem é ser pessoa, isto é, senhor de si, criar vontade e dominar-se. Basta comparar o homem primitivo com o homem actual.

Tudo o progresso existente é produto da sua vontade e do seu trabalho. Completando a passagem de D. Angélica Porto, sobre a Revolução Francesa, afirma que antes da revolução política, em que por palavras se considerava o homem livre, tinha-lhe a vontade a vontade muito importante. Havido uma outra muito mais importante, a revolução industrial iniciada na Inglaterra...

## O CONGRESSO DA INDÚSTRIA DE CALÇADO, COURO E PELES

### INAUGURA-SE DEPOIS DE AMANHÃ NA CIDADE DE TOMAR

Entre os dias 9 e 11 do corrente, vai realizar-se em Tomar o Congresso da Indústria do Calçado, Couros e Peles. E' o terceiro congresso que se efectua de certo, nele irão afirmar-se os vitoriosos princípios do sindicalismo revolucionário, únicos capazes de realizar, sem tutelagem nem desvios, a obra de emancipação do proletariado.

Foi há 11 anos que se efectuou o primeiro congresso. De então para cá a organização corporativa tem sabido sempre lutar com energia e manifestar-se com consciência em todos os conflitos e questões que têm surgido.

O nosso camarada Jerónimo de Sousa, um dos mais activos e esforçados elementos da classe, de bom grado se nos prestou a esclarecer-nos sobre os assuntos que na reunião magna de Tomar vão ser debatidos. A entrevista começou pela tese "A Mecânica na Indústria do Calçado".

O nosso entrevistado, vai compulsando os seus apontamentos e, a certa altura afirma-nos:

—Uma fábrica montada com maquinismos próprios, empregando quarenta e seis operários (sendo vinte e nove adultos e dezasseis jovens), tem uma produção, em média, nas 8 horas, de 240 pares, que sendo feitos por manuais seriam necessários, pelo menos, 400 operários. Resulta, pois, ficarem sem trabalho 350 operários.

—Mas... Se tivermos em conta que a fábrica é montada com número de máquinas de forma a combinar-se a produção de umas com outras, nós encontraremos uma produção muito maior e por consequência o número dos sem trabalho aumenta na mesma proporção.

—A população na indústria?

—E' de cerca de 12.600 operários que manufacturam calçado de sola para calçar quatro e meio milhões de pessoas—não incluindo a restante população por andar descalça—aquele número de operários produz 81.700 pares, enquanto que, pelo sistema mecânico, para produzir o mesmo calçado bastam 6.000 operários.

### Combater as máquinas equivale a negar o progresso e a revolução

—Nesse caso, para evitar uma grande crise, vão combater as máquinas?

—Seria um absurdo arremeter contra o progresso, e seria também uma negação dos nossos ideais, pois consideramos as máquinas, isto é, a produção mecânica como um factor da revolução...

—Então...?

—A tese preconiza que a nossa Federação de indústria desenvolve uma forte acção tendente a evitar que sejam empregados na mecânica os não profissionais, as mulheres e as crianças.

—E como evitar que fiquem muitos manufactores de calçado sem trabalho?

—Empregar-se-ia todos os esforços para que a jornada dos operários mecânicos fosse reduzida em conformidade com a população desempregada, de forma que, por turnos todos pudessem trabalhar, evitando-se, é claro, o *chômage*.

Segunda tese apreciada: "O sistema mecânico nos cortumes em relação à produção mundial."

### O dia de 6 horas de trabalho

—O operariado da indústria de cortumes?

—Tem, cotidianamente, a sua saúde ameaçada como sabe; essa indústria é uma das mais insalubres e, portanto, das mais nocivas.

—Em face disso...

—... a tese propõe que os que trabalham pelo sistema mecânico só tenham 6 horas de labor. As 6 horas são também preconizadas para obviar a uma eminente e inevitável crise de trabalho a que o desenvolvimento da mecânica conduz.

—A empreitada?

—Deve ser suprimida em todos os ramos de trabalho manual. Julgo desnecessário justificar as razões porque se combate a empreitada. Os leitores de *A Batalha* já as conhecem.

A conversação deriva para outra tese—"Os sindicatos únicos na indústria do calçado, couros e peles".

Afirmamos do nosso entrevistado:

—No Congresso de Coimbra preconizou-se as vantagens dos sindicatos únicos. A nossa indústria adoptou-os, mas não com aquela unanimidade que seria para desejar.

—Por exemplo...

—... No sul não se têm organizado...

... e as mulheres e os próprios filhos, tendo sido muito apoiada.

Gonçalo Vidal, encerrando a sessão, agradece a D. Angélica Porto, ao dr. Reis Santos e à tropa "Os Bichinhos" a sua cooperação, frisando que ao operariado não interessa, dentro do sindicato, apenas as questões motivadas pelas necessidades do estômago, mas também todas as questões que possam deleitar o seu espirito, tornando-o apto para a obra grandiosa da perfectibilidade humana.

A comissão de cultura e propaganda do sindicato resolveu editar a conferência de D. Angélica Porto.

### Saudando "A Batalha"

O Sindicato Único dos Operários da Construção Civil de Sintra e arredores enviou-nos saudações pela remodelação de *A Batalha*.

Agradecemos camaradas, mas como *A Batalha* é também obra vossa nós partilhámos convosco essas saudações.

Na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º, realizar-se-á no próximo domingo um espectáculo a favor do número único do jornal "O Metalúrgico", que será distribuído grátis aos sindicalistas.

Em seguida falou a camarada Maria Viegas que fez uma crítica sensata e verdadeira aos vícios dos homens que contaminam...

## UM NOVO MILAGRE...

### A santa de Arcozelo

Pretende-se insinuar que o atentado contra a capela foi obra de operários

PORTO, 5. — O facto culminante que serviu de assunto a todas as conversas, foi o estranho atentado de que fôra alvo a capela da célebre "santa" Maria Adelaide, ou "santa de Arcozelo", que conta todos os domingos com carroças deromeiros.

Os dinamitistas, segundo os indícios, esforcaram-se por colocar a bomba, de grande potência, no interior da capela. Não o conseguiram, porém, devido à porta ser fortemente chapeada e a ferramenta perfuradora ser impotente para a furar.

A bomba despedaçou a almofoada da porta, deslocou a chapa de ferro que a cobria e arremessando-a contra um lustre sobre o estrado onde está a santa, a qual, apesar da tampa de cristal da urna se ter partido, ficou indemne.

Por este motivo, a santa está sendo considerada mais milagrosa ainda.

A almofoada da porta lateral, a ombreira e a soleira ficaram despedaçadas. A cera que havia dentro do templo ficou desfeita e destruída a balastrada e o painel que formam o estrado do lado direito, onde fica a urna.

Segundo o presidente da Junta da freguesia de Arcozelo a bomba fôra embrulhada em exemplares de *A Batalha* e do *Construtor*, achando o facto sintomático.

Nós o que achamos é que *A Batalha*, que não aprova estes atentados inúteis, que nada convencem mas antes indispeem o povo crente e até indiferente, não tem culpa de que se sirvam dos seus exemplares para embrulhos ou outro qualquer fim. Não tem culpa, nem pode evitar esses casos.

Os autores, que, na precipitação da fuga, deixaram ficar quasi toda a ferramenta destruidora, nada se sabe ainda — a pesar de todas as diligências policiais de Gaia.

— C.

## E' aterradora

### a mortalidade infantil em Inglaterra

LONDRES, 6. — As estatísticas da mortalidade inglesa, correspondentes ao terceiro trimestre do ano corrente, registam na Inglaterra e no país de Gales 90.155 falecimentos, ou seja menos 24.021 do que no trimestre anterior e menos 1.095 do que em igual período de 1923. A pesar disso, a mortalidade infantil é verdadeiramente aterradora. Os falecimentos das crianças com menos de um ano de idade são muito numerosos, atingindo 53 por mil da natalidade. — (R.)

## NA HOLANDA

### O magistério e o casamento

HAIA, 6. — O ministro da instrução ordenou que sejam demitidos todas as professoras divorciadas mas vivendo em companhia dos seus antigos maridos, por se tratar de uma forma de sofismar a sua decisão de não permitir o leccionamento a senhoras casadas e que por este motivo requereram o divórcio a fim de não perderem os seus lugares. — (L.)

## O MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

## AS INTERNACIONAIS OPERARIAS

### OS SINDICALISTAS DA NORUEGA AFIRMAM QUE A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SO' PODE SER ALCANÇADA PELO SINDICALISMO REVOLUCIONARIO

A Federação sindicalista da Noruega, celebrou no dia 27 de outubro deste ano o seu quarto congresso que teve um grande significado para o sindicalismo deste país. A ordem do dia era vastíssima. Encontravam-se presentes uns 30 delegados. O representante da A. I. T., saudou em nome das organizações aderentes a esta colectividade os representantes do sindicalismo norueguês. Recordou o 60.º aniversário da fundação da primeira Internacional e demonstrou mediante uma comparação histórica que a única sucessora da velha Internacional, pelo menos na parte revolucionária, era a nova A. I. T. fundada em Berlim em Dezembro de 1922. Fez um breve resumo do movimento operário internacional e justificou com exemplos, que nem a Internacional de Amsterdam, nem a de Londres, nem a de Moscúvia, podem levar à emancipação os operários de todos os países e que essa emancipação só pode ser alcançada pelo caminho do sindicalismo revolucionário tal como a A. I. T. tem em vista.

O presidente, camarada P. Susito, que também é membro do "bureau" da A. I. T., salientou no discurso de abertura a importância do congresso e notando os progressos obtidos depois da subida da Internacional de Amsterdam e do afastamento da Internacional sindical vermelha, a vigorosa propaganda das ideias sindicalistas, assim como a aplicação frequente dos meios de luta sindicalistas pelo proletariado norueguês, abriu ao sindicalismo um campo bem amplo.

Foi apresentada uma proposta para ingressar na organização nacional reformista e nela permanecer organizados como oposição, para apoiar e fortalecer a tendência sindicalista que ali se começa a sentir. Mas esta proposta foi combatida pelo congresso inteiro.

Depois de vários discursos chegou-se à conclusão de que o sindicalismo disfruta na classe trabalhadora da Noruega de um alto apreço e de uma inegável simpatia. Por fim, chegou-se à seguinte resolução:

«O congresso é de opinião que a actual situação do movimento operário, implica o dever de trabalhar com redobrada energia para a reorganização sindicalista dos trabalhadores, mediante a adesão à N. S. F.

A discussão causada pelos partidos que

## O MAU TRATAMENTO DOS PRESOS

O Conselho da C. G. T., reunido, deliberou manifestar aos diversos sindicatos operários a conveniência de pôr em relevo e com toda a publicidade a forma como vem sendo calçados os direitos dos encarcerados, tendo-os, contra o que determina a Constituição, detidos por mais de 8 dias e incomunicáveis por tempo indeterminado. A par destas arbitrariedades, há ainda as circunstâncias de péssima higiene em que se encontram as cadeias, que são antros infectos e húmidos, sem ar e sem luz, verdadeiros locais de tortura.

Que por todo o país se levante unisonamente o brado dos perseguidos, secundado pelo protesto dos que se não conformam com este aviltante estado de coisas, numa época que se diz civilizada. Em Portugal tudo quanto na Constituição se estabeleceu de protecção aos acusados, garantindo-lhes os seus direitos, não tem passado duma mistificação. Até hoje ainda se não decretou o *habeas corpus*, de forma que tudo o mais é música celestial, para se poder dizer que esta República é democrática... em teoria.

Na prática é o que se está a ver. Dentro das cadeias, o preso, sobretudo o preso por questões sociais, é um verdadeiro martir. Uma vez ali entrado deixa de ter os mais elementares direitos, sendo-lhe recusado até os próprios deveres de humanidade! Há desgraçados que precisam de tratamento especial em hospitais e outros de operações cirúrgicas e, a pesar de isso, metem-nos no Limoio, ou em São Julião da Barra ou Monsanto e prejudicam-lhes a saúde recusando-lhes os socorros de que eles necessitam.

Com um deles foi uma verdadeira comédia o que se fez para o castigar com esta falta de socorros. O director das cadeias autorizava a sua ida ao hospital, mas acompanhada dum polícia e requisitava o polícia. Mas como o polícia nunca aparecia, o tratamento não se fazia nunca.

Factos tam revoltantes como este são de todos os dias. E' isso que é preciso fazer avultar, revelar ao público, a ver se de alguma maneira se consegue uma aparência de respeito pelos direitos dos que a justiça, quantas vezes inconsideradamente, atrai para o monturo das prisões.



# PASSA HOJE O SÉTIMO ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO RUSSA

A NOITE REALIZA-SE NO SALÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL  
UMA SESSÃO COMEMORATIVA

Faz hoje sete anos que na Rússia a voz dos oprimidos se fez ouvir sobre a voz dos opressores.

A tirania secular caiu, enfim, decapitada — e sobre o sangue dos sacrificados o sol duma nova aurora projectou seus raios emancipadores.

O povo russo vivia sob uma opressão constante — vivia escravizado e explorado e via todos os seus anseios de liberdade reflectirem-se nesse espelho fatal que era a neve da Sibéria.

A guerra europeia, a grande guerra mercenária, o grande Moloch de ventre sempre faminto, que alguns magnates da finança e da política se empenhavam em saciar, exigia ao povo russo os últimos sacrificios. As últimas gotas de sangue que os czares se tinham dispensado de sugar.

A miséria do povo russo não preocupava ao czar nem aos seus cortesãos, pois todos eles tinham em suas veias sangue de muitas gerações de feras humanas.

O povo sofria, sofria imenso. O povo russo era um rebanho conduzido por pastores-algozes, desviados pelo luxo e por novos poderios.

Mas não tinha sido em vão que os apóstolos da liberdade haviam lançado ali a semente do seu evangelho. Não tinha sido em vão que os idealistas da fraternidade humana haviam trilhado os labirintos dos presídios e haviam tombado na desolação das esteiras, entregando seu corpo aos chacais famélicos.

Não tinha sido inútil esse longo martírio dum povo aguilhoado.

Os grilhetas revoltaram-se, os escravos estenderam seus braços, anseios de justiça.

E o império desmoronou-se fragorosamente e sob os sangrentos escombros surgiu o braço da liberdade, agitando seu estandarte vencedor.

E o espectro da guerra fugiu, evaporado, a esconder-se nas trincheiras dos aliados, cujo pacto escravizava a Rússia acabava de quebrar. A Rússia resolvera não mais abster-se do ventre ao Moloch insaciável.

A Rússia vinha de escrever na história da Humanidade uma página que ultrapassava a da revolução francesa.

E a revolução russa mereceu então a simpatia de todos que se sacrificaram pela emancipação humana; todos os que crêem num ideal de justiça e de fraternidade chancelaram com o seu aplauso a revolução russa.

Enquanto a burguesia internacional, atônita, surpreendida, ensaiava gestos de terror e pânico e cobria com um súdio de calúnias e de ignomínias o movimento emancipador, os avançados de todos os países abriam para a Rússia os seus braços e o seu coração.

Mas à confusão inicial, à derrocada dos preconceitos e instituições arcaicas, sucedia um período de luta titânica não só dentro da própria Rússia entre os que queriam governar e os que não queriam ser governados.

dariedade se sentiam lesados pelos membros indiferentes. Ficou assente em se formar um fundo geral como já tinha sido adoptado pelos camaradas suecos. Tal sistema levaria todos os membros a uma solidariedade sistemática e igual e limitaria as cotizações extraordinárias e elevadas que dão origem geralmente a um grande número de descontentes. Depois duma pequena discussão, resolveu-se propor ao comité do trabalho a elaboração de um plano geral para o exercício da solidariedade.

Considerando que o movimento intelectual dos trabalhadores é de uma grande significação para a luta social da classe operária, o congresso recomendou aos membros da N. S. F. um plano de estudos nas sociedades locais. Estes estudos foram divididos em cinco grupos. O primeiro para os principiantes. Os membros deste círculo de estudos ocupam-se das leituras fáceis e compreensíveis de carácter social. As novas sociais são especialmente recomendadas aos principiantes. O segundo grupo ocupa-se do trabalho prático da organização: técnicas dos «meetings» e da propaganda. O terceiro grupo do movimento sindical e do sindicalismo. O quarto grupo deve ser um curso de oratória e de redacção. Os participantes devem ser postos em estado de defender o movimento operário sindicalista pela palavra e pela pena. Também aqui são recomendadas certas instituições técnicas. O quinto grupo encerra a economia social e o socialismo. Deve começar com obras fundamentais bem simples. Entre outras, foi recomendada para este curso a seguinte literatura: «A conquista do Pão» por Kropotkin, o «Apelo mútuo» idem; «Como faremos a revolução» de Pataud e Ponget; além disto obras de Werner Sombart, Dornela Nieuwenhuis, etc., etc.

Tratou-se também da atitude a tomar com respeito ao Bureau Internacional anti-militarista e o congresso aprovou o ponto de vista que não era necessária uma adesão especial, pois existe já uma colaboração sobre todos os pontos entre a A. I. T. e o Bureau Internacional anti-militarista.

Finalmente o congresso aprovou a seguinte resolução contra a reacção internacional:

«O congresso da N. S. F. (Federação sindicalista norueguesa) protesta contra as perseguições de que são vítimas os operários revolucionários de todos os países. Exige, tanto aos governos dos países capitalistas como aos da Rússia dos soviéticos a libertação das vítimas do terror branco e do terror vermelho. O congresso envia as suas mais calorosas simpatias e saudações fraternais aos camaradas que sofrem nas prisões de todos os países pela sua intervenção na luta emancipadora do proletariado.»

Esta resolução foi aprovada por aclamação. Depois de um trabalho extremamente fequendo de cinco dias, o congresso foi encerrado tendo a convicção de ter indicado ao proletariado da Noruega, novos impulsos e novos caminhos para a claridade e emancipação do jugo do capitalismo e da opressão do Estado.

A A. I. T. pode contar com grande alegria, com a sua secção da Noruega, que

dos, mas também entre a Rússia e os outros países europeus, empenhados em lacerar aquelas rosas da liberdade, que tinham desabrochado à margem dos estófos.

A organização da defesa, o tempo servido na luta e outros factores que pela sua complexidade, surgiam uns dos outros e eram ao mesmo tempo causas e consequências, impossibilitaram a obra que competia à revolução triunfante.

E assim o novo regime não correspondia a todas as esperanças libertárias que há sete anos, no dia de hoje, nele foram depositadas. A Rússia tornou-se um regime autoritário, restabeleceu o comércio e ressuscitou outras instituições que pedem há muitos séculos uma sepultura definitiva.

Foi então, é verdade, que os chamados países civilizados, que até ali tinham abandonado às garras da fome, o povo russo, resolveram abastecer aquele outro país onde se desfilava uma bandeira que havia tentado ser completamente livre.

A Rússia já tinha transigido; o leopardo inglês e a França mercenária já se podiam saciar de novo sobre o povo que lavrou a sua própria alforria.

Todavia, esse regime, com todos os seus erros, que são inúmeros e grandes, está para além dos regimes burgueses, desses regimes dos países que agora querem apresentar-nos a Rússia como um argumento contra a nossa fé.

Sim, na verdade na Rússia têm-se cometido coisas execráveis, mas se combater o actual regime russo é o dever de todos os libertários, para quem a liberdade não tem restrições, isso não significa que os libertários deixem de combater, ainda com mais violência, os regimes dos países que não atingiram a etapa social da Rússia.

De resto a revolução russa, a revolução que se fez há sete anos, a revolução ainda sem governo estabelecido, iniciou um dos mais formidáveis cantos ao epopeico poema social.

Nuvens densas, pesadas e grossas nuvens, cobriram o sol emancipador que muitos tinham vislumbrado na revolução de 1917; mas as nuvens passaram, desfizer-se hão e o sol redentor surgirá já em pleno zénith, deslumbrando os que nele sempre acreditaram, os que por ele se sacrificaram e estendendo sobre a terra escravizada o manto fulgurante de seus raios justiciceros.

E então ficará bem delineado o papel que a revolução russa representou neste drama gigantesco, que a posteridade sublinará — e que é o drama social contemporâneo.

Comemorando mais este aniversário da eclosão da revolução do povo russo realiza-se hoje à noite no Salão da Federação da Construção Civil uma sessão promovida pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central. Nessa sessão usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima e delegados da União Anarquista Portuguesa, da Federação das Juventudes Sindicais, da C. G. T., da U. S. O., e do Grupo Anarquista «O Encadeado».

Nuvens densas, pesadas e grossas nuvens, cobriram o sol emancipador que muitos tinham vislumbrado na revolução de 1917; mas as nuvens passaram, desfizer-se hão e o sol redentor surgirá já em pleno zénith, deslumbrando os que nele sempre acreditaram, os que por ele se sacrificaram e estendendo sobre a terra escravizada o manto fulgurante de seus raios justiciceros.

E então ficará bem delineado o papel que a revolução russa representou neste drama gigantesco, que a posteridade sublinará — e que é o drama social contemporâneo.

Comemorando mais este aniversário da eclosão da revolução do povo russo realiza-se hoje à noite no Salão da Federação da Construção Civil uma sessão promovida pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central. Nessa sessão usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima e delegados da União Anarquista Portuguesa, da Federação das Juventudes Sindicais, da C. G. T., da U. S. O., e do Grupo Anarquista «O Encadeado».

Nuvens densas, pesadas e grossas nuvens, cobriram o sol emancipador que muitos tinham vislumbrado na revolução de 1917; mas as nuvens passaram, desfizer-se hão e o sol redentor surgirá já em pleno zénith, deslumbrando os que nele sempre acreditaram, os que por ele se sacrificaram e estendendo sobre a terra escravizada o manto fulgurante de seus raios justiciceros.

E então ficará bem delineado o papel que a revolução russa representou neste drama gigantesco, que a posteridade sublinará — e que é o drama social contemporâneo.

Comemorando mais este aniversário da eclosão da revolução do povo russo realiza-se hoje à noite no Salão da Federação da Construção Civil uma sessão promovida pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central. Nessa sessão usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima e delegados da União Anarquista Portuguesa, da Federação das Juventudes Sindicais, da C. G. T., da U. S. O., e do Grupo Anarquista «O Encadeado».

Nuvens densas, pesadas e grossas nuvens, cobriram o sol emancipador que muitos tinham vislumbrado na revolução de 1917; mas as nuvens passaram, desfizer-se hão e o sol redentor surgirá já em pleno zénith, deslumbrando os que nele sempre acreditaram, os que por ele se sacrificaram e estendendo sobre a terra escravizada o manto fulgurante de seus raios justiciceros.

E então ficará bem delineado o papel que a revolução russa representou neste drama gigantesco, que a posteridade sublinará — e que é o drama social contemporâneo.

Comemorando mais este aniversário da eclosão da revolução do povo russo realiza-se hoje à noite no Salão da Federação da Construção Civil uma sessão promovida pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central. Nessa sessão usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima e delegados da União Anarquista Portuguesa, da Federação das Juventudes Sindicais, da C. G. T., da U. S. O., e do Grupo Anarquista «O Encadeado».

Nuvens densas, pesadas e grossas nuvens, cobriram o sol emancipador que muitos tinham vislumbrado na revolução de 1917; mas as nuvens passaram, desfizer-se hão e o sol redentor surgirá já em pleno zénith, deslumbrando os que nele sempre acreditaram, os que por ele se sacrificaram e estendendo sobre a terra escravizada o manto fulgurante de seus raios justiciceros.

E então ficará bem delineado o papel que a revolução russa representou neste drama gigantesco, que a posteridade sublinará — e que é o drama social contemporâneo.

Comemorando mais este aniversário da eclosão da revolução do povo russo realiza-se hoje à noite no Salão da Federação da Construção Civil uma sessão promovida pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central. Nessa sessão usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima e delegados da União Anarquista Portuguesa, da Federação das Juventudes Sindicais, da C. G. T., da U. S. O., e do Grupo Anarquista «O Encadeado».

Nuvens densas, pesadas e grossas nuvens, cobriram o sol emancipador que muitos tinham vislumbrado na revolução de 1917; mas as nuvens passaram, desfizer-se hão e o sol redentor surgirá já em pleno zénith, deslumbrando os que nele sempre acreditaram, os que por ele se sacrificaram e estendendo sobre a terra escravizada o manto fulgurante de seus raios justiciceros.

E então ficará bem delineado o papel que a revolução russa representou neste drama gigantesco, que a posteridade sublinará — e que é o drama social contemporâneo.

Comemorando mais este aniversário da eclosão da revolução do povo russo realiza-se hoje à noite no Salão da Federação da Construção Civil uma sessão promovida pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central. Nessa sessão usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima e delegados da União Anarquista Portuguesa, da Federação das Juventudes Sindicais, da C. G. T., da U. S. O., e do Grupo Anarquista «O Encadeado».

Nuvens densas, pesadas e grossas nuvens, cobriram o sol emancipador que muitos tinham vislumbrado na revolução de 1917; mas as nuvens passaram, desfizer-se hão e o sol redentor surgirá já em pleno zénith, deslumbrando os que nele sempre acreditaram, os que por ele se sacrificaram e estendendo sobre a terra escravizada o manto fulgurante de seus raios justiciceros.

E então ficará bem delineado o papel que a revolução russa representou neste drama gigantesco, que a posteridade sublinará — e que é o drama social contemporâneo.

Comemorando mais este aniversário da eclosão da revolução do povo russo realiza-se hoje à noite no Salão da Federação da Construção Civil uma sessão promovida pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central. Nessa sessão usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima e delegados da União Anarquista Portuguesa, da Federação das Juventudes Sindicais, da C. G. T., da U. S. O., e do Grupo Anarquista «O Encadeado».

Nuvens densas, pesadas e grossas nuvens, cobriram o sol emancipador que muitos tinham vislumbrado na revolução de 1917; mas as nuvens passaram, desfizer-se hão e o sol redentor surgirá já em pleno zénith, deslumbrando os que nele sempre acreditaram, os que por ele se sacrificaram e estendendo sobre a terra escravizada o manto fulgurante de seus raios justiciceros.

E então ficará bem delineado o papel que a revolução russa representou neste drama gigantesco, que a posteridade sublinará — e que é o drama social contemporâneo.

Comemorando mais este aniversário da eclosão da revolução do povo russo realiza-se hoje à noite no Salão da Federação da Construção Civil uma sessão promovida pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central. Nessa sessão usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima e delegados da União Anarquista Portuguesa, da Federação das Juventudes Sindicais, da C. G. T., da U. S. O., e do Grupo Anarquista «O Encadeado».

Nuvens densas, pesadas e grossas nuvens, cobriram o sol emancipador que muitos tinham vislumbrado na revolução de 1917; mas as nuvens passaram, desfizer-se hão e o sol redentor surgirá já em pleno zénith, deslumbrando os que nele sempre acreditaram, os que por ele se sacrificaram e estendendo sobre a terra escravizada o manto fulgurante de seus raios justiciceros.

E então ficará bem delineado o papel que a revolução russa representou neste drama gigantesco, que a posteridade sublinará — e que é o drama social contemporâneo.

Comemorando mais este aniversário da eclosão da revolução do povo russo realiza-se hoje à noite no Salão da Federação da Construção Civil uma sessão promovida pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central. Nessa sessão usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima e delegados da União Anarquista Portuguesa, da Federação das Juventudes Sindicais, da C. G. T., da U. S. O., e do Grupo Anarquista «O Encadeado».

Nuvens densas, pesadas e grossas nuvens, cobriram o sol emancipador que muitos tinham vislumbrado na revolução de 1917; mas as nuvens passaram, desfizer-se hão e o sol redentor surgirá já em pleno zénith, deslumbrando os que nele sempre acreditaram, os que por ele se sacrificaram e estendendo sobre a terra escravizada o manto fulgurante de seus raios justiciceros.

E então ficará bem delineado o papel que a revolução russa representou neste drama gigantesco, que a posteridade sublinará — e que é o drama social contemporâneo.

Comemorando mais este aniversário da eclosão da revolução do povo russo realiza-se hoje à noite no Salão da Federação da Construção Civil uma sessão promovida pelo Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central. Nessa sessão usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima e delegados da União Anarquista Portuguesa, da Federação das Juventudes Sindicais, da C. G. T., da U. S. O., e do Grupo Anarquista «O Encadeado».

## A CEDULA PESSOAL morreu antes de ter nascido!

Como os leitores sabem, infelizmente muito bem, foi criada em 12 de abril a cédula pessoal que era uma das muitas formalidades excêntricas, irrisórias e injustas com que esta santa república nos mimoseia de vez em quando. Houve grande barufunda, reclamações, brados de protesto etc. e tal, mas não houve maneira de anular a tal criação genial dum dos cérebros mais lúcidos que guiam os nossos destinos.

O povo vendo que não havia outro remédio, senão o de ir ao Grandela tirar duas fotografias e desembolsar alguns cêntimos no Registro Civil, encheu-se de paciência e de resignação e começou tratando das mil e uma formalidades necessárias para ser bom cidadão e cumpridor dos seus deveres.

Mas eis que de repente o *Diário de Lisboa* de ontem nos dá o relato dum entrevista havida entre um dos seus redactores e o ministro da justiça nos Passos Perdidos. Ora oíam porque na verdade vale a pena.

O sr. Catanho de Menezes: «Hoje mesmo vou apresentar o projecto que arruma o assunto de vez.

—No Senado? —Aqui, nos Deputados. Está estabelecido o acordo entre todos os lados da Câmara. A cédula pessoal só será precisa para as pessoas nascidas depois de 12 de abril de 1924.

—Para as crianças... —Crianças agora... —E mais tarde? —Mais tarde se verá para que há de ser precisa. Para actos de registo civil, com certeza.

—De modo que a cédula pessoal acaba. —Sim. Acaba para todas as pessoas nascidas antes daquela data.

—E as que já a tiraram? —Gesto do ministro, alargando os braços à ideia da inutilidade.

—Ficam com ela. Que se ha de fazer? —E acentuando: —Está estabelecido o acordo entre todos os lados da Câmara. Pode dizer.

Ora aí está! Haverá alguém que tenha a ousadia e a maldade de dizer que estamos num regime de chuchadeira?

Não seremos nós com toda a certeza.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

O maior sucesso da actualidade

**SUPERB**

Grandes quadros plásticos no palco

Deslumbrantes efeitos de luz

Surpreendente cenário

Todas as novidades e atrações da

**Grande Companhia de Circo**

O espectáculo mais variado, mais

artístico e mais barato de Lisboa

Geral 3500 «Fauteuils» desde 8500

## No tribunal dos assambarcadores

Condenação dum «força viva» por roubar no preço do carvão

No tribunal dos assambarcadores respondeu ontem o comerciante Mateus Nunes Correia, com carvoaria na rua Manuel Bernardes, acusado de ter vendido carvão por preço superior ao da tabela. Como noticiámos, o referido «força viva» estava exigindo aos fregueses 76 centavos por cada quilo de carvão em vez de 65, como marca a tabela do Commissariado dos Abastecimentos.

O juiz dr. sr. Ferreira de Lemos não se conformou com as alegações do «honrado» comerciante e condenou-o na perda de 7.000 quilos de carvão apreendido e em mil escudos de multa.

Os «forças vivas» que assistiram ao julgamento, que se realizou no edifício do Commissariado, lastimavam pelos corredores que o ministro da Agricultura não tivesse há mais tempo tomado a resolução de extinguir o Commissariado e a sua fiscalização sobre os comerciantes. Percebemos... O ministro da Agricultura está dando execução a um plano que só visa a servir os exploradores do povo. E' caso para perguntarmos:

—Quanto custa o frete?... **Instrução**

O Núcleo de Estudos dos Empregados de Escritório efectua hoje uma sessão, às 21 horas, para discutir o tema «Novos processos, novas ideias», apresentado por um componente deste Núcleo. Discutir-se-á também o preâmbulo que justificou a criação do Núcleo.

## OS QUE MORREM

Na padaria da rua da Senhora do Monte, 38, foi ontem de madrugada acometido de doença súbita o padeiro Rozendo Marques da Silva, de 35 anos, natural de Angeja e residente na mesma padaria. Transportado imediatamente num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, chegou ali já cadáver. Depois de verificado o óbito pelo cirurgião de serviço ao Banco, foi o cadáver removido para a Morgue.

## SOLIDARIEDADE

Aos operários do município

O Sindicato dos Operários do Município regosia-se com o acolhimento que teve o resolvido na última sessão magna, no respeitante ao auxílio a prestar aos presos por questões sociais e apela para que hoje, dia de recebimento de salários, o operariado municipal contribua com qualquer importância para suavizar a situação dos que se encontram presos.

Na sede do sindicato distribuem-se listas a quem as pedir.

Comissão pré-presos

Para tratar de assuntos que se prendem com o auxílio a prestar aos presos reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão central pré-presos por questões sociais.

## A questão do inquilinato

Uma representação ao parlamento da sociedade cooperativa, do Porto, «O Mealheiro do Povo»

De conformidade com uma resolução dos seus sócios, a sociedade cooperativa do Porto «O Mealheiro do Povo», enviou à Câmara dos deputados uma representação em que protesta contra os abusos dos senhorios, que continuam, a-pesar das alterações do dr. Catanho de Menezes à lei do dr. Antonio Granjo, por esta permitir ainda muitas burlas. Dessa representação recontamos os trechos a seguir:

Os aumentos dos alugueis, têm-se feito ao belo-prazer dos proprietários, que os impõem extra-judicialmente, segundo o seu desejo e a sua vontade, tendo apenas em vista os seus interesses individuais.

As reparações nos prédios, muito especialmente daqueles onde habitam as famílias pobres, têm de ser feitas à custa do bôlo particular dos inquilinos, na maior parte das casas, para que possam permanecer dentro delas.

As transações sobre os prédios continuam a exercer-se com a mesma facilidade doutros tempos, sem respeito algum pelos direitos dos inquilinos que os habitam.

Os sobre-alugues continuam a exercer a sua ignóbil missão, extinguindo fabulosas quantias pelos alugueis das dependências que cedem, aos que não encontram outro abrigo.

As faltas de habitações para as classes operárias e outras, que lutam com a falta de recursos é manifeste, sem que possa antever-se uma esperança em melhores dias.

Termina por reclamar que aos senhorios que transgirem as leis sejam impostas pesadas multas, cujo produto seria destinado a um fundo de edificações de bairros operários, que poderia ficar a cargo das câmaras municipais.

## A sanha de prender

Pedindo a libertação dos presos

Uma comissão de radicais, composta dos srs. Cesar de Lemos, Firmiano Alves e João Pacheco, procurou várias entidades no sentido de conseguirem a libertação dos indivíduos que ainda se encontram presos por motivo dos últimos acontecimentos.

Préso apenas por suspeitas

Por ocasião do julgamento há dias efectuado na Boa-Hora do ex-adjunto da P. S. E., Zefirino da Silva, foram presos, como então noticiámos, indivíduos a esmo. Entre esses presos figura Cesar Duarte Ribeiro, contínuo do Banco de Portugal, que, a-pesar de fardado, não escapou, por ter passado no largo da Boa-Hora.

A direcção do Banco já reclamou da policia contra essa detenção injustificada desse seu empregado, sem que, porém, até hoje tenha sido atendida essa reclamação.

## Tolerância fascista...

ROMA, 6.—Têm-se dado vários conflitos em Verona, Catania, Nápoles e Génova entre fascistas e grupos de antigos combatentes.

Nesta última cidade os fascistas procuram impedir o cortejo dos antigos combatentes, travando-se tiroteio e ficando alguns indivíduos feridos.—(R.).

## Os empregados no comércio de Sintra

vão reorganizar o seu sindicato

Uma comissão de empregados no comércio de Sintra trabalha activamente para reorganizar o seu sindicato, esperando que em breve se realize uma sessão magna de todos os interessados, devendo assistir um delegado da respectiva Federação.

Bom será que a cidade continue trabalhando como até aqui e veja coroados de êxito os seus esforços.

## Factos diversos

\* A classe corticeira de Evora aprovou, em assembleia geral, um voto de pesar pela morte de Fernão Boto Machado.

\* A Sociedade Cooperativa do Porto «O Mealheiro do Povo» resolveu, em virtude da Companhia Geral de Crédito Predial Português ter informado que este título lhe pertencia, passar a denominar-se «A Deserdada».

\* Fugiu ontem da Cadeia do Lincoeiro Alberto Tavares. Numa janela foi encontrada pendente uma escada de corda que serviu para a sua libertação.

## INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites-Diarreias-Prisão de ventre

## YOGURTINA

Fermentos lácticos

## INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Galá. A. G.—Seguem livros, ficam à sua ordem

Relíquias.—A. P. e F. V.—Assinaturas pagas até 30 de Novembro.—M. M.—Suplemento pago até 5 de Dezembro.

Tronleira.—Ar. dos Rurais.—Diário e suplemento pagos até 30 de Novembro.

Dampilhosa.—Agente.—Recebido liquidado.

Vila Real S. António.—Agente.—Recebido 10/533.

Bonguê.—A. A. D.—Recebido 100000.

Dono Santa Iria.—Ar. Desencorajadores de Mar e Terra.—Segue o jornal e recebido do débito atrasado no valor de 43000.

Villa do Riofrio.—L. Garrochinho.—Segue recibo até 31 de Outubro de 43500.

Dorio.—A. Comuna.—Debitamos a vje por 30000 para a Comissão pré-presos.

São João da Venda.—M. A.—Diário e suplemento pagos até 27 de Novembro.

Agente.—Recebido 50250.

Lagos.—Francisco Correia Lagos.—Entregue a resolução do assunto ao seu sindicato.

São Bartolomeu de Messines.—Pedro Cortes dos Reis.—Aceitamos seu oferecimento.

## Ainda o choque de Lamarosa

De José Agostinho recebemos nova carta de que extratamos o que segue:

«Pretende a Companhia Portuguesa castigar-me para assim se ilibar da responsabilidade que só a ela cabe, pelo desastre; e senão vejamos: — E' obrigada a Empresa a «conservar todo o seu material, fixo e circulante, em bom estado, para o que deverá fazer executar em devido tempo todos os trabalhos de reconstrução, reparo ou conservação que necessários forem». (Artigo 1.º do Regulamento de 11 de Abril de 1868).

«Pois o que é facto, é que a causa do desastre foi a fractura da manilha da máquina que rebocava o comboio 103—directo Madrid—e esta fractura foi motivada não só por que o ferro da mesma era de má qualidade, como ainda por já estar gasta.

«Ora se em devido tempo lhe tivesse sido feita uma vistoria, como a Empresa era obrigada a fazer, por certo que o seu estado tinha sido verificado e a manilha substituída, evitando-se assim todo o desastre. Independentemente



## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,10
Q.	6	13	20	27	Aparece às 17,31
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 22,18
D.	9	16	23	30	L. C. a 11 às 12,34
S.	10	17	24	—	L. M. a 19 às 17,38
					L. N. a 26 às 17,36

## MARÉS DE HOJE

Pratamar às 5,18 e às 5,46  
Baixamar às 5,18 e às 5,46

## CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	105,00	105,00
Paris cheque	105,00	105,00
Paris	105,00	105,00
Suça	105,00	105,00
Belgica	105,00	105,00
Holanda	105,00	105,00
Madrid	105,00	105,00
New-York	105,00	105,00
Brasil	105,00	105,00
Noruega	105,00	105,00
Suécia	105,00	105,00
Dinamarca	105,00	105,00
Buenos Aires	105,00	105,00
Viena (1000 cordões)	105,00	105,00
Reutmarck ouro	105,00	105,00
Agio do ouro 1/2	105,00	105,00
Libras ouro	105,00	105,00

## ESPECTACULOS

## THEATROS

São Carlos - A's 21, 30 - O Leque.  
Nacional - A's 21 - O Regente.  
São Luis - Não há espectáculo.  
Trindade - A's 21, 30 - La Scugnizza.  
Politeama - Não há espectáculo.  
Teatrina - A's 21, 30 - O Povo do Bispo.  
Holo - A's 21, 30 - Os Mineiros.  
Eden - A's 21, 30 - O Bolo Rei.  
Maria Vitória - A's 21, 30 - Res-Viva.  
Coliseu dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo.  
Salto 30 - A's 21, 30 - Variedades.  
Gil Vicente (à Graça) - Não há espectáculo.  
Teatrina Parque - Todas as noites - Concertos e diversos.

## CINEMAS

Olimpia - Chido Terrace - Sálvio Central - Cinema  
Cendes - Sálvio Ideal - Sálvio Lisboa - Sociedade Pro-  
moteira de Educação Popular - Cine Paris - Cine Es-  
perança - Chantecler.

## LOTARIA

Números mais premiados do jogo de azar legaliza-  
do, que ontem se efectuou:

0572	300.000\$00
3076	50.000\$00
1598	30.000\$00
9617	10.000\$00

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Agulha" são hoje expedidas malas  
postais para a Madeira, Las Palmas e por via do  
Funchal para a Africa Austral, Cap-Town, Elisabeth  
e Africa Oriental, sendo da Estação Central dos  
Correios a ultima tiragem de correspondência ás 10  
horas da manhã.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas de  
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e  
3 peças, tampões, vendem-se no Largo  
do Conde Barão, n.º 172.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
(E a casa que fornece em melhores con-  
dições).

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, única privilegiada  
e acreditada universalmente  
por ser a que tem maior duração.  
DUZIA 60 CENTAVOS  
(custo com as imitações)  
Venda aos centos e aos milhares, assim como  
isqueiros, rodas, tubos, pino e tampões,  
aos melhores preços para revenda.  
Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

## LIMAS

As melhores são  
da União.  
Tomé Figueira,  
Vieira de Leiria -  
Pedra em todas as  
lojas de ferragens.  
Em preços e tem-  
pera rivalizam com  
as melhores mar-  
cas estrangeiras.  
Pedidos nos nossos Representantes e Depo-  
sitários em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda - Cal-  
çada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1230

## DENTES ARTIFICIAIS

1900. Obituções a 25\$00 - Extrac-  
ções sem dor a 15\$00  
Das 11 às 15 no consultório do  
MARIO MACHADO  
da Escola Dentaria de Paris  
Chiado, 74, 1.º - Telef. C. 418

## Dentes artificiais

Importação directa  
Muito mais baratos, colocados e  
aptos a mastigação, sem melhora  
de extracção e consulta  
BERNARDINO NUNES  
Rua da Palma, 40, 1.º

## CONSELHO TÉCNICO

DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de  
todos os trabalhos que digam res-  
peito a sua industria, tais como:  
edificações, reparações, limpes-  
sas, construção de fornos em to-  
dos os géneros, fogões em todos  
os géneros, fogões de sala, xa-  
drões, frentes para estabelecimen-  
tos e todos os trabalhos em cantarias  
e mármore de todas as prove-  
niências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-B, 2.º

## À GRANDE BAIXA

DE CALÇADO  
SÓ COM O LUCRO DE 10 %

## SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . . . 3\$00  
Sapatos em verniz . . . . . 3\$50  
Botas pretas (grande salto) . . . . . 4\$50  
Botas brancas (salto) . . . . . 3\$50  
Grande salto de botas pretas . . . . . 3\$50  
Botas de cor para homem . . . . . 4\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
outra qualquer.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,  
18-0, com Placal na mesma rua, n.º 63.

## Anilinas JACOBUS

— Para tingir em casa —  
— As melhores e de maior confiança —

## Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

## SABONETES OPTIMUS

O mais barato sabonete de toilette

A' venda em todas as drograrias do país  
Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lt.ª  
Campo das Cebolas, 43, 1.ª - LISBOA

## FOTOGRAVURA

## TRICROMIA

## INCOGRAFIA

## DESENHO

## GRANDE PREMIO

## RIO DE JANEIRO 1908

## GRANDE PREMIO E

## MEDALHA DE OURO

## LISBOA 1913

## PREMIO DE HONRA

## LEIPZIG 1914

## OFICINA FOTOMECANICA

## Largo do Conde Barão. 49

## LISBOA

## TELEFONE

## 2554

## C

## "LA BELGICA,"

## A'S DONAS DE CASA

## Economisai o vosso dinhei-

## ro, conservai preciosamente

## os vossos vestidos, cuja tinta

## esteja desbotada quer por

## moda, quer pelo uso, e tingi

## vós mesmos vossos fatos em-

## pregando aquela boa tinta,

## permitindo-vos de tingir fá-

## cilmente a preço barato. Tam-

## bém serve para reavivar as

## côres a frio, ou tingir em

## quente.

## Há 42 côres da moda, ven-

## dem-se «sachets» nas boas

## drograrias e armazéns de

## grosso.

## Exigir a marca «La Bel-

## gica» — a melhor, mais fácil,

## mais económica e a mais ba-

## ratal.

## Fabricante Ch. Pacilly-

## Bruxelas.

## Agente geral, Campo das

## Cebolas, 47, 2.º andar.

## R. Z. Ilharco.

## REUMATISMO

## Sífilítico, Blenorragico, Gotoso,

## Articular, Artrítico, Muscular

## "Reumatina"

## 24 horas depois não tem mais dores

## "Reumatina"

## E' inofensiva porque não exige dieta

## Preço 8\$00

## "Reumatina"

## Vende-se em todas as boas

## farmácias e drograrias —

## Pó Anti-blenorrágico

## E' o mais poderoso combatente das ble-

## norragias crónicas e recentes. Resultados

## imediatos e comprovados pelo distinto mé-

## dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

## Caixa 10\$00

## Depósito Geral:

## A. Costa Coelho

## Bomjardim, 440 — PORTO

## TUBERCULOSOS

## debilitados, com suores nocturnos, anémicos,

## fracos pela falta de appetite curai-vos com a

## Triolina

## Tendo tomado a TRIOLINA compra-se afirmar

## BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

## Elementos gerais

## Algebra elementar

Nomenclatura, notação e operações al-  
gêbricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos  
logaritmos; exercícios algêbricos e tábu-  
as de logaritmos dos números 1 a 1000, por  
LHERME IVENS FERRAZ.

1 volume de cerca de 300 páginas, enca-  
dernado em percalina . . . . . 13\$00

## Arithmetica pratica

Nomenclatura e operações sobre números in-  
teiros, quebrados e decimais; composição de  
números e equações numéricas; números  
complexos; sistema métrico; regras de três e  
conjuntas; regra de câmbio; anuidades; tábu-  
as de logaritmos dos números 1 a 1000, por  
CUNHA ROSA.

1 volume de 384 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 15\$00

## Desenho linear geométrico

Noções gerais até ao traçado da envolvente;  
círculo, catenária; projecções ortogonais;  
perspectiva, etc., por CUNHA ROSA.

1 volume de 192 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 12\$00

## Elementos de electricidade

Preliminares; geradores químicos de corren-  
te electrica; magnetismo; indução; gerado-  
res mecânicos de corrente continua; acumu-  
ladores; geradores mecânicos de corren-  
te alternativa; leis fundamentais das corren-  
tes electricas; distribuição das correntes  
electricas; iluminação; motores; telegrafia,  
telefonía e outras applicações, por ALBERTO  
DE CASTRO FERREIRA.

1 volume de 784 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 30\$00

## Elementos de física

Generalidades; atracção universal; líquidos;  
gases; ar atmosférico; calor, optica; luz;  
acustica; electricidade e magnetismo, etc.,  
pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO  
PROFISSIONAL.

1 volume de 184 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 12\$00

## Elementos de Mecânica

Noções gerais; estática; cinemática; dinâ-  
mica, etc., por EUGÉNIO ESTANISLAU DE BAR-  
ROS.

1 volume de 230 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 12\$00

## Elementos de Modelação

Origem, material, instrumentos, modelos,  
modelação em cera, ornato, arquitectura e  
figura. Aposentamentos anatómicos, propor-  
ções do corpo humano, escultura em pedra  
e madeira. Exemplificação de motivos deco-  
rativos applicados á ornamentação escultural,  
por JOSEPH FILLER.

1 volume de 150 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 12\$00

## Elementos de Projectões

Projectões do ponto, da recta e do plano;  
mudança de lugar dos planos de projectão;  
intersecções de planos e de rectas com pla-  
nos; rotações e rebatimentos; perpendiculari-  
dade das rectas e dos planos; linhas curvas  
planas, por JOÃO ANTÓNIO PILOTO.

1 volume de 405 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 16\$00

## Elementos de Química

Generalidades; metalóides; metais; metais  
comuns e intermediários; química orgânica;  
corpos orgânicos, etc., pela Direcção da  
BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.

1 volume de 330 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 12\$00

## Geometria plana e no espaço

Estudo e resolução de problemas numéri-  
cos e gráficos, sobre a linha recta; circunfe-  
rências, linhas proporcionais e superfícies.  
Estudos das linhas relativamente aos planos e  
ângulos. Diedros, poliedros, prismas, pi-  
râmides, sólidos redondos, áreas das super-  
fícies poliedricas, áreas das corpos termina-  
dos por superfícies curvas, volume dos po-  
liedros, volume dos corpos terminados por  
superfícies curvas, noções sobre nivelamento,  
tabelas e fórmulas diversas, etc., por A. CUN-  
HA ROSA.

1 volume de 390 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

## Mecânica

Desenho de máquinas  
Utilidades de desenho e sua applicação;  
convenções de traços e cores; escalas dos  
desenhos; cortes e secções; cotas e dimen-

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio

de carta registada na qual será enviada a importância res-  
pectiva, acrescida do correspondente custo do porte de cor-  
reio e registro.

Actualmente liquidação de saldos  
das estações anteriores para homens

FATOS desde 179\$00; SOBRETUDOS desde

179\$00; IMPERMEAVEIS desde 175\$00;

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

e CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,

louça esmaltada, parafusos, fun-

dos para caldeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, erras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPÉRIO, 86 - LISBOA - TELEFONE 3930, N.º

gramas, FERRAGENS

## Terraplenagens e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre  
os movimentos da terra, escavações, ater-  
ros, transporte, pregos. Reconhecimentos  
de terreno por meio de pesquisas e sonda-  
gens, diversos sistemas de fundações. Dre-  
nagens. Descrição geral dos andamies e es-  
coramentos empregados nas construcções.  
Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

## Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sam-  
blagens, máquinas, applicação das madeiras  
nas construcções civis, vigamento de sobra-  
dos, madeiramento dos telhados, cálculos,  
construcções ligeiras de madeira, portas, ja-  
nelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO  
DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 16\$00

## Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o  
metal, o betom. Resistência dos materiais.  
Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas  
e lajes. Applicações: alicerces, pilares, par-  
des e tabiques. Murs de suporte. Sobrados,  
lages e vigas. Coberturas e terraços. Escas-  
das. Encanamentos. Reservatórios e silos.  
Chaminés. Postes. Abóbadas e arcos. Casas  
moldadas. Outras applicações. Formas e mol-  
des. Assentamento das armaduras. Execução  
do betom. Betonarias e outras máquinas.  
Organização dos trabalhos de betom arma-  
do. Regulamentos, etc., por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGURADO.

1 volume de 280 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

## Problemas de máquinas

Problemas dos mais usuais para a avalia-  
ção das superficies e volumes, com applica-  
ções de principios de física e mecânica;  
problemas sobre caldeiras e máquinas de  
vapor; resistências de materiais, etc., por  
ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E SANTOS.

1 volume de 400 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 16\$00

## Construção Civil

## Acabamentos das construcções

Trabalho de coberturas (telhados, etc.);  
estucos, decorações e ornatos, tintas, pin-  
turas, fingimentos, douraduras, colocações  
de azulejos, ladrilhos, lambris, pavimentos  
e mais trabalhos concernentes ao acaba-  
mento de um edificio, por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGURADO.

1 volume de 340 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 16\$00

## Alvenaria e Cantaria

Emprego nas construcções das pedras em  
geral; paredes e muros de cantaria, alvena-  
ria, tijolo, alvenaria de aglomerados; es-  
pessura das paredes e de portas e janelas;  
arcos e abóbadas; vãos de portas e janelas;  
escadas de pedra; chaminés; elementos or-  
çamentais; trabalho do pedreiro e descripção  
da sua ferramenta, etc., por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGURADO.

1 volume de 380 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

## Edificações

Descrição de um projecto de uma casa;  
indicações gerais sobre edificios e sua distri-  
buição interior; descripções genéricas dos  
elementos architectónicos das fachadas; bastan-  
te a exemplos de projectos de edificios e re-  
sumo da legislação portugueza e brasileira  
concerente a edificios, por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGURADO.

1 volume de 260 páginas, encadernado em  
percalina . . . . . 13\$00

## Encanamentos e salubridade das habitações

Estudo do abastecimento de água, gás e  
electricidade. Esgotos, installações de tre-  
tes, urinóis, banhos, fossas, etc., ventilação  
e aquecimento das casas, principios higiê-  
nicos a seguir nas construcções, por JOÃO EMILIO  
DOS SANTOS SEGURADO.



# A BATALHA

EM CASTELO BRANCO

## O III CONGRESSO CORTICEIRO CONCLUIU OS SEUS TRABALHOS

O seu encerramento fez-se no meio do maior entusiasmo -- e de aclamações vibrantes à organização operária --

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 5.—Por deliberação tomada na sessão anterior e porque há ainda vários trabalhos a apreciar foi resolvido que o Congresso prosseguisse hoje. Esta manhã, pelas 8 horas, abriu, portanto, a 8.ª sessão do Congresso Corticeiro, à qual compareceram todos os delegados, que apreciaram em primeiro lugar a acta da 5.ª sessão, que aprovaram com ligeiras emendas.

Por lapso não mencionámos no relato da primeira sessão um telegrama dos Corticeiros de Odeira saudando o Congresso, o que fica, pois, rectificado.

Foi lida e aprovada a acta da sétima sessão.

Do expediente constavam longos officios do *Eco do Arsenal* e dos partidários da Internacional Sindical Vermelha, ambos defendendo esta com um longo arrazoado que foi acolhido com mau humor por parte do Congresso, que, por delicadeza, resolveu arquivá-los.

Aprovado por unanimidade um vibrante protesto contra as perseguições que a reacção do Algarve tem movido ao professor José Negrão Buizel.

Alguns delegados esclareceram o Congresso sobre a natureza dessas perseguições reaccionárias, que têm sido relatadas na *Batalha*.

Foi lida a tese «A fiscalização das cortiças e a sua remodelação», cujas conclusões rezam:

1.ª Só deverão ser nomeados fiscais, os operários corticeiros que se lhes reconheça capacidade e habilitações para desempenhar essa missão.

2.ª Que de futuro sejam nomeados fiscais, que serão destacados para as circunscrições onde não seja cumprida a portaria, ficando a cargo da Federação as ditas nomeações de comum acordo com o sindicato respectivo.

3.ª Que o excesso das despesas feitas com a deslocação dos ditos fiscais sejam costeadas pela Federação, sendo para esse fim aumentada a cota Federal em mais 5 mil-avos por sindicato.

4.ª A nomeação dos fiscais será por um mês e permanecerão na circunscrição respectiva durante o mesmo período de tempo.

Em harmonia com a indicação da comissão de pareceres, esta tese baixou à Federação.

**Na indústria corticeira trabalham em todo o país 13.000 operários dos quais estão sindicados 7.443**

Foi lida em seguida «A Mutualidade Sindical Corticeira» que, também de harmonia com a opinião da comissão de pareceres, baixou à Federação.

Silvério dos Santos fez referência a uma interessante estatística sobre o número de operários corticeiros existente por fábricas, distritos, conselhos e localidades, que dá 10.658 operários trabalhando na indústria.

Uma outra estatística mais recente dá 13.000 corticeiros e 7.443 sindicados. Diz que isto são números aproximados porque a grande dificuldade em obter número certos.

Leu o orador alguns documentos relativos a assumptos pendentes que baixarão à futura comissão administrativa da Federação.

**Os fusilamentos de Silves**

O Congresso aprovou por aclamação, a seguinte moção:

«O III Congresso Corticeiro, reunido em Castelo Branco, lava o seu protesto veemente contra os bárbaros fusilamentos de que foram vítimas os nossos camaradas de Silves e enuncia o testemunho da sua solidariedade.»

Domingos Passarinho, delegado do Sindicato de Silves relata o que foi o movimento grevista naquela cidade, salientando a atitude odiosa dos industriais que trouxe como consequência o bárbaro acontecimento, já largamente tratado na *Batalha*.

Termina por dizer que se o sangue dos mártires de Chicago causou revolta em todo o mundo, também o sangue dos corticeiros de Silves conseguiu despertar horror e revolta em terras longínquas, pois, da França, África e América se receberam auxílios para as vítimas.

Chegou, sendo lido neste momento, um telegrama das classes gráficas reunidas em Conferência, saudando o Congresso.

José Amores, delegado de Estremoz, depois de Silvério dos Santos ter lido a parte do relatório da comissão administrativa que ao caso se refere, verberou com energia o crime da força armada.

Falaram os delegados de Vendas Novas, Póvoa de Santa Iria, Faro, todos verberando o nefando crime.

Silvério dos Santos propõe que o Congresso confirme a atitude do conselho federal e que a C. G. T. se desobrigue das resoluções que tomou de fazer um movimento geral quando fosse conhecido o resultado do inquérito ao comandante do G. N. R. de Silves.

O delegado da C. G. T. deu explicações sobre o assunto.

Foi aprovada uma moção contra os propósitos dos industriais em pretenderem fomentar a baixa dos salários, a pretexto de uma suposta baixa do custo da vida.

Em seguida encerrou-se a sessão, devendo a nona sessão começar às 14 horas.

### A 9.ª sessão

**O Congresso resolve que a classe se oponha tenazmente a qualquer baixa de salários**

CASTELO BRANCO, 5.—Antes de entrarmos no relato da nona e última sessão do Congresso Corticeiro Nacional que tem decorrido com uma serenidade e um brilho invulgares, vamos transcrever na íntegra a moção que no final da sessão anterior se votou sobre a actual crise de trabalho, o que fazemos por aquele documento se nos afigurar de grande importância:

«Considerando que em algumas localidades se esboçam já propósitos, por parte de alguns industriais, duma baixa de salários e tendo em vista que a decantada baixa do preço dos géneros não passa duma mistificação das chamadas forças vivas, o III Congresso Corticeiro Nacional resolve que em todas as localidades os sindicatos se oponham por todas as formas a qualquer baixa de salários.»

Conjuntamente foi aprovado o seguinte aditamento:

«Que não se consinta a baixa de salários sem que previamente o caso seja tratado pela Federação Corticeira e a Associação Industrial Portuguesa.»

A oitava sessão, dirigida pela mesa da sessão anterior, abriu pelas 13 horas, estando presentes todos os delegados.

Foi lida e aprovada a acta da sexta sessão.

Do expediente constavam telegramas da Federação da Construção Civil, Associação dos Chauffeurs do Sul e Descarregadores de Mar e Terra de Almada, saudando o Congresso.

O telegrama deste último organismo merece especial referência porque, estando integrado na Federação Marítima, saudou o Congresso pela sua adesão unânime à Associação Internacional dos Trabalhadores, de Berlim.

O delegado de Vendas Novas, ainda sobre a actual crise, apresentou uma moção que conclui:

1.ª — Nomear uma comissão de cinco membros para que junto dos governos reclame o seguinte:

a) que seja facultado aos operários corticeiros matéria prima, ferramentas, casas, etc., a fim de poderem empregar a sua actividade.

2.ª — Que a mesma comissão faça antecipadamente um estudo geral das causas que determinam a actual crise e que desse estudo se possa tirar as conclusões que sirvam de base às reclamações da classe.

3.ª — Dar imediatamente seguimento às resoluções do congresso.

4.ª — O Congresso reconhece que momentaneamente é o que se lhe oferece resolver, além da tese «Desenvolvimento da Indústria Corticeira».

José Amores, do Sindicato de Belem, usando da palavra exprime a opinião de que do Congresso deve sair qualquer trabalho prático sobre o assunto.

O delegado da C. G. T. informa que hoje mesmo será presente ao conselho confederal um parecer sobre a crise de trabalho em geral. Isso não impede que o Congresso tome medidas sobre a questão.

**E' eleita a nova comissão administrativa—O próximo congresso realiza-se em Silves**

Silvério dos Santos diz que por falta do delegado corticeiro ao Comité Confederal, surgiram transformações que impediram que se obtivessem dados para se apresentar a tempo trabalho mais lato à apreciação do Congresso.

Justino Camacho, delegado de Belem, ataca violentamente os industriais que ganharam quantias fabulosas durante e após a guerra, praticam um crime fechando as suas fábricas. Reconhece que é necessário estudar-se o meio de obrigar os industriais a abrir as oficinas.

Afirma que em parte os corticeiros de Lisboa são culpados da crise, trabalhando mais de 8 horas. Recomenda aos congressistas que nos seus sindicatos façam a máxima propaganda do horário de trabalho.

Domingos Passarinho, de Silves, faz considerações sobre a crise na localidade que representa. Falam ainda Silvério dos Santos, delegados de Aldegaleta, Evora, Alhos Vedros, Póvoa de Santa Iria, Castelo Branco, sendo por fim aprovada uma proposta que faz baixar a referida moção à Federação que a estudará e ficando os sindicatos comprometidos a acompanhar a acção da Federação no sentido de debelar a crise.

Contra as perseguições feitas aos trabalhadores pelos governos de todo o mundo, incluindo o russo, foi aprovada uma vibrante moção.

Para a comissão administrativa da Federação Corticeira Nacional foram nomeados, por aclamação entre vivas à Federação, C. G. T. e *Batalha*, Benigno António para secretário geral; José Matias Rocha e Silvério dos Santos, adjuntos; João Guerreiro, tesoureiro, e José Amores, bibliotecário.

O Núcleo de Juventude Sindicalista do Seixal e o Sindicato da Construção Civil da mesma localidade saudaram telegraficamente o Congresso.

O próximo Congresso realizar-se há em Silves.

Para a sessão de encerramento que se efectuou a seguir foram nomeados os camaradas Carlos Coelho, delegado da C. G. T., presidente; Silvério dos Santos e Benigno António, secretários.

### A sessão de encerramento

**A C. G. T., «A Batalha» e a Federação Corticeira vibrantemente aclamadas**

Abriu-se a sessão, Carlos Coelho lamentou que o povo de Castelo Branco se conservasse indiferente a uma reunião daquela importância e termina lendo a seguinte saudação:

«Ao encerrar-se o 3.º Congresso Nacional Corticeiro, em nome da C. G. T. saúdo todos os congressistas pela forma como o mesmo decorreu, fazendo votos para que os congressistas, ao chegarem aos seus organismos, envidem os seus esforços a fim de darem execução aos trabalhos aprovados, para engrandecimento da classe corticeira e de toda a família trabalhadora.»

Esta saudação foi acolhida com vivas entusiásticos à C. G. T., *Batalha* e A. I. T.

Uma saudação do representante de *A Batalha* foi recebida com vibrantes vivas a este jornal.

Benigno António, recente secretário geral da Federação Corticeira, faz um pequeno e vibrante discurso, recebido com vivas à organização corticeira.

Afirmando ser indispensável que os sindicatos se fortaleçam, Gregório Matos pede aos congressistas que ao voltarem às suas localidades lutem por conduzir o operariado à sua emancipação.

Nas mesmas ideias abunda Adriano Pimenta. Diz que os sindicatos precisam todos do grande esforço dos militantes, e especializa o do Barreiro.

Silvério dos Santos, num breve discurso, incita os militantes a trabalhar pelo desenvolvimento da organização corticeira. Envia uma saudação ao operariado de todo o mundo. E' de opinião que se envie à Associação Internacional dos Trabalhadores uma saudação.

Termina, dando um viva ao operariado de todo o mundo e à A. I. T.

José Caetano, da Covilhã, a convite do Congresso, fez uso da palavra. Sauda o Congresso e a classe corticeira do país. Sente-se satisfeito pela maneira harmoniosa como decorreu.

Mário Domingues fez rápidas considerações sobre as tendências do sindicalismo revolucionário, terminando por saudar no Congresso o operariado em geral.

Foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, cantando os congressistas a «Internacional» e o «Hino da Batalha».

**Uma sessão de propaganda**

**Realiza-se no Sindicato Corticeiro de Castelo Branco, com grande concorrência e entusiasmo**

CASTELO BRANCO, 5.—Hoje à noite, na sede do Sindicato Corticeiro desta cidade, realizou-se uma sessão pública, com a presença de todos os congressistas e com grande e desusada concorrência nesta localidade.

Presidiu José Vilhena, do Sindicato Corticeiro de Castelo Branco, secretariado por Hermínia Carqueja e Gregório Matos.

José Vilhena principiou por lamentar que tendo a organização corticeira feito o sacrifício de dispendir cerca de dezasseis contos com a realização do Congresso nesta cidade, o operariado de Castelo Branco tivesse primado pela sua ausência durante as sessões do mesmo Congresso.

Aponta entre a assistência algumas crianças esfaupadas—eram operários corticeiros Isto mostra, diz o orador, quanto necessário é fortalecer o sindicato.

Dando a palavra a Manuel Rodrigues Caçapo, faz um vibrante discurso, incitando os corticeiros desta cidade a imitar os seus camaradas de outras localidades que sabem impor-se pela sua energia na defesa dos seus direitos.

Refere-se o orador aos industriais sem escrúpulos que roubam a camisa às crianças que trabalham, como escravos, nas roças que são as oficinas. Os patrões, diz, nunca faltam às suas reuniões para melhor combinar a maneira de roubar os trabalhadores. Urge que os operários não falem às suas reuniões, no sindicato, para combinar também a melhor maneira de defender os seus interesses.

Arnaldo Valverde, que fala depois, diz que lhe parece uma desconsideração a falta dos operários corticeiros de Castelo Branco na assistência ao Congresso. Cita o exemplo de trabalho e de sacrifício de José Vilhena, que merece ser seguido pelo resto do operariado local. Incita as mulheres a comparecer no sindicato porque ninguém sabe melhor do sofrimento das crianças do que as suas mães. Ataca a acção nefasta do padre.

João Serrinha Farromba, rapaz inculto, que se insurge contra a falta de carinho que são, por vezes, acolhidos os operários, diz que quer ser sindicado porque entende que é esse o seu dever.

Gregório Matos faz também, com copiosa soma de argumentos, a apologia do sindicato.

Tem esperança, Domingos Passarinho, que fala a seguir, em vir encontrar em breve em Castelo Branco o operariado mais consciente dos seus deveres e dos seus direitos. Faz uma bela preleção às mulheres, imprimindo uma ternura profunda às suas palavras. Chamou-as à associação onde têm tanto direito a permanecer como os homens.

José Amores afirma que os trabalhadores

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

**Comité confederal**  
Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar assuntos inadiáveis.

**Conselho Confederal**  
Reuniu com a presença dos seguintes organismos:

U. S. O. de Lisboa, Pórtio e Seixal; Federações: Trabalhadores Rurais, Marítima, do Livro e do Jornal, Calçado, Couros e Peles, Empregados no Comércio e Mobilidade; Sindicatos Nacionais: Arsenal da Marinha e Chauffeurs; Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel e Têxteis da Covilhã.

Presidiu Alfredo Pinto, secretariado Henrique Marques e José Dias Lobo.

Manuel Rodrigues deseja tratar de um assunto referente aos empregados menores dos armazéns de vinhos, mas adia as suas considerações para quando estiver presente o delegado da Federação de Tanoeira.

Entrando-se imediatamente na ordem, é lido o parecer sobre a crise de trabalho, da respectiva comissão.

Jesus Gabriel pergunta se já se estudou o funcionamento da Legislação de Trabalho Oficial e suas Bólas de Trabalho.

Figueiredo faz várias considerações sobre bólas de trabalho e diz concordar com a conclusão primeira do parecer.

M. J. de Sousa diz que estamos agora a fazer confronto com as Bólas do Estado, quando as bólas indicadas cessam a sua missão logo esteja debelada a crise.

Daniel Batalha diz que atendendo à necessidade urgente de se realizar alguma coisa, visto as repetições do Estado não fornecerem as indicações precisas por sua deficiência, aprova a conclusão primeira, mas apenas com carácter transitório.

Jesus Gabriel faz ainda várias considerações sobre o assunto, sendo depois postas à votação as conclusões primeira e segunda, sendo ambas aprovadas. Sobre a primeira conclusão são feitas mais considerações, sendo também aprovada, e bem assim a quarta, quinta e sexta. Sobre a conclusão sétima incide grande discussão a propósito da sua redacção sendo aprovada após ligeira alteração. A conclusão citada referiram-se vários delegados sobre a conveniência ou não de se pôr em prática a sua doutrina, sendo aprovada depois de devidamente esclarecida, assim como as conclusões nona, décima e décima primeira.

Antes de se encerrar a sessão, António Marcelino apresenta uma proposta, ficando resolvido que a mesma fosse agrupada a outras documentos idênticos.

Silva Campos apresenta a seguinte proposta:

«Que a execução e andamento das conclusões deste parecer fique a cargo dos secretários: geral do Comité, do da Secção de União e do da Secção de Federações.»

O conselho manifesta-se de acordo, pelo que foi aprovada.

Figueiredo deseja que o Conselho Jurídico o esclareça sobre a situação dos indivíduos ultimamente presos.

Alfredo Pinto apresenta várias explicações de facto e de conhecimento dos trabalhos levados a efeito.

Jerónimo de Sousa diz que se acha satisfeito pela questão se ter levantado, porquanto acha insuficiente a acção da organização, julgando necessário fazer-se um movimento para se conseguir a libertação dos indivíduos presos.

Silva Campos diz que quando o movimento foi lembrado, já não tinha razão de existir, a não ser que o Conselho Jurídico o achasse necessário agora. Jerónimo de Sousa afirma que o jornal pouco se tem referido à questão dos presos, porquanto não tem tratado o assunto como devia.

Campos acrescenta que pelo que lhe diz respeito não é possível para se levantar uma campanha, que tenha por efeito auxiliar o Conselho Jurídico na sua acção.

Alfredo Lopes está de acordo com o que diz Campos, achando também necessário que *A Batalha* publique todos os officios que lhe sejam enviados pelos organismos que protestam.

Jesus Gabriel está de acordo com Lopes, e Campos diz que se não se têm publicado as cartas dos presos é porque nem todas estão em forma de se poderem publicar.

Depois, ainda Silva Campos diz que em virtude de *A Batalha* já se encontrar com mais material e tendo necessidade de outra casa para suas instalações e possuindo o jornal algum dinheiro para o mesmo efeito, apresenta ao conselho essa necessidade e para que lhe dê a faculdade de adquirir o indispensável.

Vidal dá conhecimento de que o conselho da U. S. O. tratou da questão do encerramento das Escolas Primárias Superiores e de Castelo Branco são uns verdadeiros escravos. Têm falta de pão e de instrução. Os exploradores mantêm grandes escolas onde mandam educar os filhos, que depois continuam a explorar os filhos dos trabalhadores.

Justino Camacho abunda nas ideias dos oradores antecedentes. Diz que o industrial Zeferino, grande industrial em Castelo Branco saiu de Odeira miserável, pobre e esfaupado e à custa da inércia e da miséria dos operários desta cidade alcançou uma fortuna de milhares de contos.

Domingos Pablo faz a apologia da instrução das classes trabalhadoras.

**Mário Domingues disserta sobre a missão da mulher e do trabalhador**

Em seguida Mário Domingues realizou uma curta palestra sobre a missão da mulher e a missão do trabalhador.

Em seguida Carlos Coelho, representante da C. G. T., refere-se à concorrência que a S. de Castelo Branco teve no dia de finados, o que forma um triste contraste com a concorrência das refinadas operárias. O povo ainda espera que a felicidade lhe caia do céu e não emprega esforço para conquistá-la a sua custa. Ataca a manobra da baixa dos salários.

Silvério dos Santos faz, num curto discurso, forte propaganda da união dos trabalhadores.

A sessão terminou no meio do maior entusiasmo com vivas à C. G. T., *Batalha* e Federação Corticeira.

em vista do caso ser de carácter nacional, traz o mesmo para o Conselho.

### U. S. O.

**Conselho de delegados**  
Reúne hoje, às 20 horas e meia, para continuar discutindo os estatutos da Câmara e Juntas Sindicais de Trabalho.

**Federação da Construção Civil.**—Estando próxima a data em que os sindicatos fazem nova nomenclatura de sócios, a Federação lembra que ainda pode satisfazer requisições de livros de matrícula de 1000, 500 e 250 folhas, e livros para descarga, pois que dos que há tempos foram feitos ainda existe grande quantidade.

### COMUNICAÇÕES

**Compositores Tipográficos.**—Na reunião de ontem M. S. da Costa explicou a razão porque Alexandre Vieira tomou parte na Conferência Gráfica, como representante deste sindicato.

O delegado à oficina sindical, Castelo, dá explicações acerca do andamento da escrita da mesma oficina. Aos delegados deste sindicato junto da F. L. J. e U. S. O. foi comunicado o resolvido na Conferência Gráfica sobre a crise de trabalho, tendo Carlos J. de Sousa notificado que no conselho confederal já se ventillou o assunto, mas que a pesar-disso o levantaria novamente dentro do critério estabelecido pela Conferência. No que respecta particularmente à classe gráfica, foi resolvido convidar a Associação dos Impressores a reunir em conjunto com este sindicato na próxima 2.ª feira, para se tratar da crise, que existe nas duas classes. Acerca da apresentação do relatório e contas do movimento pró-avento de salário das casas de obras, levado a efeito em Abril do corrente ano, foi resolvido tratar do caso juntamente com a direcção dos impressores tipográficos, convidando-se a comparecer para tal fim os membros da comissão que dirigiu o movimento, a fim de se liquidar em definitivo este caso. Foi resolvido officiar-se novamente a vários sócios que estão em atraso com as suas cotas. Admitidos novos sócios.

—Tendo chegado ao conhecimento desta direcção que foi reparado o facto de ela não se ter feito representar no funeral do seu consocio João Gomes de Oliveira, esclarece-se que se o não fez foi por absoluto desconhecimento do dia em que o cadáver daquele colega devia ser dado à sepultura, pois não se recebeu senão um convite do pessoal da oficina onde aquele trabalhava para que esta direcção se fizesse representar, o que fez, tendo comparecido com a respectiva bandeira, mas isto no dia em que foi adiado o enterro.

**Descarregadores de Mar e Terra.**—Realiza-se hoje uma sessão de educação para a qual estão convidados vários camaradas.

A sessão está marcada para as 20 horas, esperando a classe que os componentes compareçam no maior número possível.

**Fogeiros de Mar e Terra.**—Aprecia o relatório de sindicância aos actos do delegado da secção de pesca, Adelino Nunes Ferreira, torna público o seu formal desmentido à nota enviada ao jornal *A Batalha*, pelo Comité dos Capitães da Secção da Pesca, em que acusaram este camarada de vendido aos armadores, quando fazia parte duma comissão de demarques, junto dos mesmos armadores, ficando por este modo ilibada a sua reputação.

### CONVOCAÇÕES

**REUNEM HOJE:**  
**Federação Metalúrgica.**—Para assumto importante, o conselho federal, às 20 horas.

**Federação Ferroviária.**—A comissão executiva, pelas 18 horas.

**Federação de Calçado, Couros e Peles.**—O conselho federal, pelas 21 horas, para apreciar o parecer da comissão revisora de contas.

**Sindicato Único da Construção Civil.**—Conselho técnico—Para assumto inadiável, às 20.30.

**Refinadores de Açúcar.**—Assembleia geral, às 20 horas.

**Contramestres da Marinha Mercante.**—Pelas 19 horas.

**Manipuladores de Pão.**—A comissão de melhoramentos, às 19 horas.

**Sindicato Único Metalúrgico.**—As comissões administrativas, de melhoramentos e de estudo e propaganda dos electricistas, às 19.30.

**Chauffeurs do Sul.**—A assembleia geral, pelas 21 horas, para apreciação de alvites sobre o regulamento da circulação de automóveis.

**PARA DIAS PRÓXIMOS:**  
**Operários alfaiates.**—Para assumto importante, amanhã, às 21 horas, a direcção, meta da assembleia geral, conselho fiscal, delegados à U. S. O. e a comissão escolar.

**Ferroviários do Sul e Trens.**—Conselho técnico—Pessoal de Sueste—No domingo, pelas 16 horas, na Casa dos Ferroviários, todos os camaradas do serviço de trens, para apreciação de trabalhos elaborados por esta secção.

**SINDICATOS DA PROVÍNCIA**  
**Sindicato Único da Construção Civil de Sintra.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

**A VOZ DO OPERARIO**  
A comissão dos sócios auxiliares desta instituição reuniu antontem e resolveu officiar à comissão administrativa agradecendo-lhe a prova de confiança e deferência nomeando-a para a auxiliar na celebração do 45.º aniversário.

Congratulou-se pelo bom êxito da festa, cujo programa elaborado foi cumprido, programa esse pela primeira vez realizado na Sociedade A Voz do Operário, com uma festa educativa e cívica.

Resolveu elaborar um relatório da missão para que foi nomeada e entregá-lo à comissão administrativa. Lancou na acta um voto de pesar pelo falecimento do grande propagandista liberal, Fernão Boto Machado.

Tendo terminado a missão para que foi nomeada, esta comissão vai novamente prosseguir na sua campanha de defesa da instituição, para o que reúne novamente hoje, pelas 20 horas, a fim de se ocupar e tomar resoluções sobre a sua primitiva missão.

## Respigando...

A Internacional, recebendo no seu seio um novo membro, não lhe pergunta se é religioso ou ateu, se pertence ou não a algum partido político. Pergunta-lhe simplesmente:

E's operário, ou se o não és, experimentas a necessidade e sentes a força de abraçar franca e completamente a causa dos operários, de te identificares com ela, excluindo todas as outras causas que poderiam ser-lhe contrárias?

Sabes que os operários, que produzem todas as riquezas do mundo, que são os criadores da civilização, e que conquistaram para os burgueses todas as liberdades, estão hoje condenados à miséria, à ignorância, à escravidão?

Compreendes que a causa principal de todos os males que o operário sofre, é a miséria, e que essa miséria, que é a sorte de todos os trabalhadores no mundo, é uma consequência necessária da actual organização económica da sociedade, e principalmente da sujeição do trabalho, isto é, do proletariado, sob o jugo do capital, isto é, da burguesia?

Compreendes que entre o proletariado e a burguesia existe um antagonismo que é irreconciliável, porque é uma consequência necessária das suas posições respectivas? que a prosperidade da classe burguesa é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade excessiva não é, nem pode ser fundada no seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana da massa operária exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada? que, por consequência, a guerra entre o proletariado e a burguesia é fatal, e só pode acabar pela destruição desta última?

Compreendes que nenhum operário, por mais inteligente, por mais enérgico que seja, é capaz de lutar só, contra a força tam bem organizada dos burgueses, força representada e sustentada principalmente pela organização do Estado, de todos os Estados? que, para alcançar a força, precisa de associar-se não com os burgueses — o que da tua parte seria uma estupidez ou um crime, porque os burgueses, por isso que burgueses, são nossos inimigos irreconciliáveis — nem com operários infelizes, e que seriam bastante covardes para irem mendigar os sorrisos e a benevolência dos burgueses, mas com operários honestos, enérgicos e que querem francamente o que tu queres?

Compreendes que em presença da coalizão formidável de todas as classes privilegiadas, de todos os proprietários e capitalistas e de todos os Estados no mundo, uma associação operária isolada, local ou nacional, ainda que pertença a um dos maiores países da Europa, nunca poderá triunfar, e que para fazer frente a essa coalizão e para obter esse triunfo, nada mais é preciso de que a união de todas as associações operárias, locais e nacionais, numa associação universal, é necessária a grande Associação Internacional dos trabalhadores de todos os países?

Se sabes, se compreendes, se queres realmente tudo isto, vem para nós, quaisquer que sejam as tuas crenças políticas ou religiosas. Mas para que possamos aceitar-te, deves prometer-nos:

1.º Subordinar-te aqui em diante os teus interesses pessoais, mesmo os da tua família, assim como as tuas convicções e manifestações políticas e religiosas, ao interesse supremo da nossa associação: a luta do trabalho contra o capital, dos trabalhadores contra os burgueses, no terreno económico;

2.º Nunca transigir com os burgueses por interesse pessoal;

3.º Nunca procurares elevar-te individualmente, sómente para a tua própria pessoa, acima da massa operária, o que imediatamente faria de ti um burguês, um inimigo e um explorador do proletariado; porque toda a diferença entre o burguês e o trabalhador está em que o primeiro procura o seu bem sempre fora da colectividade, e o segundo só procura e pretende conquistá-lo, solidariamente com todos aqueles que trabalham e que são explorados pelo capital burguês;

4.º Seres sempre fiel à solidariedade operária, pois a menor traição desta solidariedade é considerada pela Internacional como o maior crime e como a maior infâmia que um operário pode cometer.

M. BAKUNINE.

**Pela autonomia sindical**

Uma saudação da Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil de Portugal e Colónias à Federação Nacional des Travailleurs de l'Industrie du Batiment de France, at Colonies

O Conselho Federal da Federação da Construção Civil reunido, resolveu enviar entusiásticas saudações à sua congénere de França pela atitude que vem mantendo pugnantemente ao seu verdadeiro campo de acção, e lastimando que o deixar-se medrar o escaurço damnhino da política no seio da organização sindical francesa tivesse levado a mesma à desagregação que presentemente se observa.